



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE

**Cidades
Educadoras**

ENTREVISTA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Laura Maria Jesus Rodrigues

É a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, isso significa alguma mudança na agenda municipal?

O investimento na Educação, nas suas diferentes vertentes, é uma das áreas que considero prioritárias para a construção de um tecido social e económico de mais qualificado. O meu percurso enquanto professora e, mais tarde, enquanto vereadora da Educação deu-me um conjunto de ferramentas fundamentais para alcançar o desígnio de transformar o território de Torres Vedras numa Cidade Educadora.

Para além disso, o facto de ser mulher faz com que tenha experiências de vida diferentes, até porque as mulheres têm sido mais excluídas dos lugares de poder. Esta consciência oferece-me uma visão mais inclusiva, no sentido de perceber de imediato que todos têm de ter acesso a tudo.

Conhece bem Torres Vedras, pois tem desempenhado várias funções na autarquia desde 2009. Como descreveria o concelho e quais os seus pontos fortes e desafios?

O concelho de Torres Vedras tem condições excecionais, estamos geograficamente muito bem situados e temos recursos que são excelentes. A diversidade de paisagens, com campo e costa, a proximidade da capital e o forte tecido empresarial, nomeadamente no setor alimentar, fazem com que este território tenha um leque muito bom de recurso à sua disposição.



Para além disso, os torrienses são pessoas muito acolhedoras e muito empreendedoras. Os nossos empreendedores são profundamente resilientes e levam as suas empresas em frente.

Torres Vedras promove a participação cidadã mediante a governança aberta para fomentar uma cidadania activa e comprometida. ¿Puede explicarnos alguna experiencia concreta y la respuesta que está obteniendo por parte de la ciudadanía?

Uma das experiências que o município leva a cabo desde 2015 é o Orçamento Participativo de Torres Vedras (OPTV): uma metodologia participativa com carácter deliberativo, através da qual os cidadãos apresentam, discutem, priorizam e elegem os projetos que consideram ser os mais importantes para alavancar a sua qualidade de vida.

Com esta metodologia, que se quer de aprendizagem conjunta, pretende-se contribuir

para uma intervenção informada e responsável da população nos processos governativos locais. Assumimos a participação como um pilar estruturante do projeto de desenvolvimento sustentável para Torres Vedras nas suas diversas áreas de atuação.

Na edição deste ano participaram nas sessões mais de 600 munícipes, este é reflexo de um trabalho de proximidade e que tem resultado na concretização de muitos projetos, só o ano pasado foram implementados 17 projetos. Conforme preconiza o Plano de Ação para a Democracia Europeia (2019-2024), a democracia consubstancia uma forma de partilha de poder que valoriza os interesses e as necessidades de todos os cidadãos e cidadãs, dando-lhes voz e possibilidade de escolha.

Este ano fomos mais longe e instituímos o orçamento participativo jovem, que surpreendeu pela qualidade das propostas apresentadas pelos jovens.

O "Programa de Apoio à Promoção da Ética no Desporto" recebeu a bandeira da ética do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) Em que consiste este programa?

Desporto sem ética não é Desporto, é uma outra coisa qualquer que não pode ser normalizada na nossa sociedade. Sendo a promoção da atividade física e da prática desportiva outra das bandeiras do nosso concelho, fomos um dos primeiros municípios do país a trabalhar em parceria com o Plano Nacional da Ética no Desporto do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Este programa a nível local operacionaliza-se num conjunto de apoios aos clubes para que desenvolvam ações destinadas a todos os agentes desportivos (atletas, dirigentes, treinadores, pais, etc.) tendentes a promover os valores do fair play, do respeito pelo outro e da ética.

Paralelamente, também em eventos desportivos municipais, temos sempre presente a promoção destes valores, tendo como exemplo mais recente a introdução do cartão branco nas competições municipais de Futebol. A exibição do cartão branco a um agente desportivo (jogador, treinador, espetador, etc.), pretende premiar um comportamento distintivo em termos de solidariedade e respeito pelo outro, colocando acima de rivalidades ou interesses competitivos os valores da ética no desporto.

Acreditamos que esta é mais uma forma de uma Cidade se afirmar como uma Cidade verdadeiramente educadora nas suas mais diversas vertentes.





A Câmara Municipal tem promovido iniciativas de economia circular na área das compras públicas, entre outras iniciativas de promoção da Agenda 2030. Pode dar-nos um exemplo e explicar se este modelo económico está a ter algum efeito no comportamento dos cidadãos?

A Câmara Municipal está altamente empenhada no que toca ao desenvolvimento de atividades que cumpram o desígnio da economia circular nas compras públicas. Exemplo disso é o trabalho relativo ao Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar (PSAE), cujo objetivo é promover a economia local e a sustentabilidade ambiental, estimulando as cadeias agroalimentares curtas e reduzindo as emissões decorrentes dos transportes alimentares, proporcionando refeições escolares de elevada qualidade, através da aquisição de alimentos locais e sazonais para as cantinas escolares.

A promoção das dinâmicas territoriais, através de uma rede colaborativa local, fomenta a cooperação e a participação intersectorial com o envolvimento da sociedade civil, típica de uma cidade educadora.

A inclusão da população migrante é um dos desafios de muitas cidades cosmopolitas e multiculturais. Pode explicar-nos o programa "Migrante Empreendedor"?

O "Migrante Empreendedor" é uma das medidas que integra o Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2023 e que visa proporcionar um atendimento personalizado a cidadãos migrantes, para aconselhamento e acompanhamento no apoio à criação, implementação e gestão do próprio negócio. Este programa tem como objetivo fomentar o empreendedorismo junto da comunidade migrante, garantindo assim, oportunidades promotoras da sua integração no território. É promovido pelo Município de Torres Vedras, dinamizado pela Associação Comercial, Industrial e Serviços da Região Oeste (ACIRO) e com financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) e Município de Torres Vedras.

O primeiro passo traduz-se no preenchimento presencial de um formulário de inscrição, pelo cidadão migrante, com o apoio de uma técnica do Município, de forma a esclarecer algumas questões base (dados pessoais, experiência como empreendedor, ideia de negócio, motivação). Neste seguimento, verifica-se se existe, ou não, a viabilidade de encaminhamento para a equipa técnica responsável da associação ACIRO.

Desde setembro de 2022 e até ao momento, este projeto regista o acompanhamento de migrantes, de variadas nacionalidades (brasileira, polaca, bielorrussa, italiana), e com várias ideias de negócio entre a área de confeitaria, gelataria tradicional, consultoria e marketing digital, cosmética e artesanato pedagógico.



Um dos objetivos que se propôs no domínio da educação é a prevenção do abandono escolar e da exclusão escolar. Sabendo que esta é uma questão que preocupa muitas cidades da AICE, poderia destacar alguma ação bem sucedida que tenha desenvolvido?

Torres Vedras não tem problemas que possam ser considerados significativos de abandono e/ou exclusão educativa. No entanto, acreditamos que o trabalho em rede que executamos com a comunidade educativa e tecido associativo, é o maior segredo para que nunca os venhamos a ter.

Projetos pedagógicos totalmente descentralizados no território do conelho e que promovem o acesso a experiências educativas inovadoras (surf, robótica, natação, etc.), quinze serviços educativos municipais totalmente destinados a cumprir a missão da educação para além das quatro paredes escolares, aposta fortíssima numa alimentação escolar de excelência, inovação pedagógica através de uma organização semestral do ano letivo e da alteração de métodos pedagógicos e de avaliação, são o garante de um reconhecimento da importância que a escola assume na vida das nossas crianças e jovens.

"Cidades educadoras, cidades para as crianças, cidades para todos!" é o tema do 9º Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. É seguro brincar na cidade de Torres Vedras? Que iniciativas estão a ser promovidas para tornar o espaço público mais amigo das crianças?

Torres Vedras é uma cidade segura, onde a fruição do espaço público se pode fazer em segurança. No entanto, nas últimas décadas, temos vindo a assistir a uma alteração profunda dos lazeres infantis e juvenis. Grupos de crianças a brincarem nas ruas dos nossos bairros, deram lugar a crianças isoladas nos seus quartos, em frente a ecrans digitais. Brincar fora da escola tornou-se cada vez menos um ato social, sendo cada vez mais um espaço e um tempo solitário.

Torres Vedras tem investido no espaço público de forma a alterar este panorama. A pedonalização de áreas importantes da cidade e a construção de ciclovias que procuram ligar áreas habitacionais com as escolas, são convites ao usufruto do espaço urbano como espaço de convivência e de sociabilidade intergeracional.



A implementação de programas específicos de brincar no espaço urbano e em contacto com elementos naturais são outra característica da nossa Cidade. “O Rei Manda Brincar”, programa que já chegou a mais de 10.000 crianças de Torres Vedras, devolve o espaço urbano às crianças, cortando o trânsito rodoviário em momentos específicos do ano na zona central da Cidade, trocando carros por crianças a brincarem no espaço urbano. Por outro lado, com carácter regular, oferece todas as semanas num jardim central da Torres Vedras, as condições para as crianças brincarem de forma livre, com materiais soltos e em contacto com elementos naturais (água, terra, relva, etc.).

Para nós, é claro que ter crianças a brincar na rua é sinónimo de crianças felizes e de uma cidade cada vez mais educadora!

